

o futuro dos media depois da wikileaks

fórum da arrábida

segredos de estado - transparência na internet

7 e 8 de outubro de 2011

convento da arrábida

o que é que a wikileaks traz de novo ao jornalismo?

QUESTÕES ÉTICAS ◇ não há nenhuma mudança.

os princípios são os mesmos. mantêm-se inalterados.

QUESTÕES TÉCNICAS ◇ há uma mudança.

os meios ao dispor do jornalismo saem reforçados.

SITUAÇÃO DE CONTEXTO ◇ há uma grande mudança.

o pano de fundo social, económico e político que serve de base ao jornalismo está em profunda e rápida evolução. quer quanto à origem da informação (ao tipo de fontes) quer quanto ao seu conteúdo.

o que há de comum na wikileaks e no jornalismo?

WHISTLEBLOWING ◇ é um meio em ambos os casos.

TRANSPARÊNCIA ◇ é um princípio em ambos casos.

e o que há de diferente entre a wikileaks e o jornalismo?

ambos partilham o **PRINCÍPIO** da transparência.

ambos têm o whistleblowing como um **MEIO**.

mas o jornalismo tem mais uma coisa.

um **FIM**, que é contar a **verdade**.

e a verdade é muito mais do que
um somatório de documentos confidenciais.

é preciso

estudar, confrontar, contrapor, analisar.

o jornalismo de investigação tem um objectivo claro

O INTERESSE PÚBLICO

“the mother's milk of investigative journalism
is unearthing systemic flaws or misdeeds
by government or business
that adversely affect people's lives.”

mathew purdy

editor de investigação do new york times

whistleblowing

- 1. WHISTLEBLOWING CARA A CARA.** a fonte de informação dá-se a conhecer ao jornalista. ou mesmo ao público.
- 2. WHISTLEBLOWING ANÓNIMO.**
 - 1. TRADICIONAL.** faz chegar informação aos jornais por correio ou por mão própria.
 - 2. DIGITAL.** faz chegar a informação pela internet. De qualquer lado, para qualquer lado.

40 anos de evolução

- 1971. início da publicação dos **pentagon papers** no new york times.
- 1972. início da publicação da investigação ao caso **watergate**.
- 1975. surge nos estados unidos a **investigative reporters and editors** (IRE) (<http://www.ire.org/>), uma organização sem fins lucrativos para formar jornalistas de investigação e ensiná-los a trabalhar com computadores e a analisar bases de dados.
- 1982. bob woodward cria o **departamento de investigação** do the washington post.
- 1996. john young lança o **cryptome**, o primeiro site de whistleblowing digital.
- 2003. É criado no reino unido o **centre for investigative journalism**, uma organização também sem fins lucrativos (<http://www.tcij.org>), com o apoio dos principais jornalistas de investigação britânicos. o objectivo: dar formação em **computer assisted journalism** (CAR) e em whistleblowing.
- 2006. julian assange funda a **wikileaks**.

e os últimos 12 meses

setembro de 2010. daniel domscheit-berg sai com mais alguns elementos do wikileaks e cria o **openleaks**.

janeiro de 2011. o **new york times** revela que começou a estudar a criação de uma plataforma digital de submissão anónima de documentos. ainda não se sabe se avança sozinho.

a al jazeera lança a sua própria plataforma. O projecto é baptizado de **al jazeera transparency unit**.

maio de 2011. o wall street journal lança a sua plataforma. chama-se **safehouse**.

agosto de 2011. a nova plataforma do openleaks, uma versão melhorada da plataforma da wikileaks, entra em fase de testes. O openleaks anuncia quem são os seus primeiros cinco parceiros. um deles é o **expresso**.

lições simples que julian assange deu ao jornalismo

1. os jornais devem adaptar-se **tecnologicamente**, para alargar o seu espectro de acesso à informação.
2. os jornais devem reforçar a **confiança** das fontes, dando-lhes mais segurança, e dos leitores, promovendo mais transparência.
3. os jornais devem estar preparados, com **meios humanos e formação apropriada**, para conseguir cruzar e analisar os factos e contar a verdade.
4. o trabalho é tão complexo (e é cada vez mais multinacional) que ganhamos se **trabalharmos em rede** com jornais de outros países.